

CLUBES DE MENORES OPERÁRIOS

Palestra realizada no Rotary Clube de São Paulo pelo

Dr. Nicanor Miranda
CHEFE DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO E RECREIO

Tendo manifestado interesse em conhecer a organização e os fins dos "Clubes de Menores Operários" do Departamento de Cultura, o Conselho Diretor do Rotary Clube de São Paulo, convidou o Chefe da Divisão de Educação e Recreio do Departamento de Cultura, dr. Nicanor Miranda, para realizar, na sessão de 30 de junho último uma palestra sobre aquele tema.

A palestra foi ouvida com interesse pelos rotarianos. Após a sua leitura, pediram a palavra o dr. Vladimir de Toledo Piza, professor Jorge Americano e dr. José Alvares Rubião, que teceram comentários e elogiaram a obra do Departamento de Cultura.

Frizou, com muita felicidade o dr. Toledo Piza a influência benéfica que resulta de uma aproximação entre o Estado e o indivíduo, para a vida da comunidade. Começando pela criança e continuando com o adolescente e o adulto, o Estado realiza um trabalho que merece os mais francos e calorosos elogios de todos que se interessam pela vida progressiva da Nação. O Departamento de Cultura era credor, pois, de toda a simpatia do Rotary Clube de S. Paulo, porque o Rotary Clube de S. Paulo compreende, aplaude e vem pugando de ha muito, com grande entusiasmo por serviços como os dos "Clubes de Menores Operários" de São Paulo.

Falou a seguir o professor dr. Jorge Americano que pediu alguns esclarecimentos ao orador, e que se manifestou também com grande simpatia sobre a obra.

O dr. J. Alves Rubião ressaltou o valor do trabalho rotariano em empreendimentos como os "Clubes de Menores" e manifestou seu júbilo por vêr que ideais como a proteção à infância e à juventude que veem sendo pregados de longa data e com verdadeiro entusiasmo pelo Rotary Clube, são hoje verdadeiras realizações em São Paulo.

Finalmente falou o professor dr. Geraldo de Paula Souza que agradeceu o trabalho do orador, apresentando ao Departamento de Cultura, em nome do Conselho Diretor do Rotary Clube de São Paulo, as mais sinceras felicitações. O professor Paula Souza afirmou que a proteção e a educação da mocidade era além de tudo, um ideal e um serviço rotariano, pelo que êle insistia em felicitar o Departamento de Cultura.

Reproduzimos a seguir a palestra do chefe da Divisão de Educação e Recreio, dr. Nicanor Miranda:

"Senhores rotarianos:

E' realmente com vivo prazer que voltamos mais uma vez à vossa presença. Há alguns meses tivemos ensêjo de falar-vos sobre os Parques Infantis. Não escondemos agora o nosso júbilo em entabolar convosco esta palestra sobre os "Clubes de Menores Operários". Consoante é do vosso agrado e estilo, falaremos em uma linguagem breve e singela. Ouvireis, portanto, a simples

narrativa sobre um dos muitos serviços do Departamento de Cultura.

Em janeiro de 1935, a Prefeitura da Capital criava o Serviço Municipal de Jogos e Recreio, que viria a ser um mês após, de acôrdo com uma proposta nossa, o Serviço Municipal de Parques Infantis.

O ato vinha precedido de varias considerações e entre estas:

1.º — "que as forças morais e espirituais de uma Nação dependem, em parte, da maneira pela qual são aproveitadas pelos cidadãos, as suas horas de descanso, e que é porisso necessário despertar nas novas gerações, o gosto e criar o hábito de empregar seus lazes em atividades saudáveis de grande alcance moral e higiênico";

2.º — "que as atividades lúdicas exercem uma função importante no processo educativo e social, podendo considerar-se os grupos de jogos como um dos construtores essenciais da vida social, e a fonte dos primeiros ideais e impulsos sociais, como a solidariedade, a comunicabilidade e a cooperação,

3.º — "que as praças de jogos para crianças, organizadas como meios de preservação social e educação sanitária, têm contribuído eficazmente em toda a parte, para a educação higiênica e social das crianças, proporcionando-lhes oportunidades e meios de recreação ao ar livre, estreitando o convívio de crianças de todas as classes sociais";

4.º — "que os parques de recreio e de jogos inspirados neste ideal de promover o bem-estar da infância que se desenvolve frequentemente em más condições higiênicas e morais, constituem, sobretudo em bairros pobres, um meio poderoso de derivar as crianças de focos de más hábitos, vícios e criminalidade para ambientes saudáveis e atraentes, reservados aos seus divertimentos e exercícios, sob o contrôle dos poderes públicos";

5.º — "que nas cidades industriais como S. Paulo, em pleno crescimento, a densidade da população, a valorização crescente dos terrenos, o movimento cada vez mais intenso nas vias publicas e as construções de casas de apartamentos e de habitações coletivas concorrem para limitar cada vez mais, sinão para subtrair às crianças espaços ao ar livre, pátios, terrenos e jardins de que necessitam para seus jogos, exercícios e divertimentos".

Seis meses mais tarde surgia o Departamento de Cultura para corrigir das falhas do serviço de recreação da Municipalidade de São Paulo, criava-se uma Secção do Estádio, Campos de Atletismo e Piscinas, destinados estes dois ultimos aos adolescentes e adultos operários, para que tivessem oportunidade nas suas horas de lazer de dedicar-se à educação física, aos jogos e esportes.

Foi, como é facil de ver-se intenção do legislador completar uma obra inicial e inacabada. A recreação para o adolescente e para o adulto como com-

plemento necessário e indispensável da recreação infantil.

Os Campos de Atletismo e Piscinas seriam localizados em bairros operários visando-se realizar dess'arte uma obra social de incalculável alcance.

Mas a escassez de terrenos municipais, o custo vultoso das obras e a demora decorrente da própria natureza do serviço público levou os órgãos administrativos à conclusão de que alguma coisa deveria ser feita quanto antes quer modificando-se a orientação existente, quer criando-se novos serviços.

A primeira medida foi estabelecer-se que os novos Parques a serem construídos não seriam Parque Infantis e sim Parques de Jogos. Não teriam instalações que se destinassem sómente às crianças como simples campos de jogos e aparelhos, mas outras instalações complementares: pistas de corrida, locais para jogos atléticos e esportivos, campos de futebol, quadras de bola ao cesto e piscinas.

Esta orientação já foi adotada pela Municipalidade de São Paulo e os Parques de Jogos da Barra Funda e Catumbi, a serem inaugurados dentro de um mês, e os do Belemzinho e Vila Romana, em vias de construção foram projetados dentro desses moldes.

Mas, para essas realizações, o tempo era um elemento a contar, e a necessidade da criação de um serviço para adolescentes fazia-se sentir cada dia mais, decorrente da observação diurna e constante da vida da criança num Parque Infantil.

Neste os pequenos entram na grande maioria, com três anos e saem com doze. Ao atingir esta idade, estatue o Código de Menores: podem começar a trabalhar, em casos especiais e mediante autorização do Juizo.

E' evidente que um dos principais critérios da autoridade judiciária são as condições econômicas dos pais. Aos quatorze anos começa a idade legal do trabalho e nessa altura a quasi totalidade dos menores, encaminha-se para suas atividades profissionais.

Qual o fenômeno que se opera então em sua vida, do ponto de vista educacional e recreativo?

Após terem frequentado durante vários anos um Parque Infantil, no qual receberam os proveitos da assistência médica, alimentar e dentária, da educação física, moral e intelectual, da recreação organizada e dirigida, veem-se bruscamente, de um momento para outro provados de todos esses benefícios, e interrompida a sua vida de "time" a sua vida do grupo, a sua verdadeira vida social.

Mas por que deverá o Estado cuidar só da vida da criança? O adolescente e o adulto não serão porventura membros da comunhão social? Não lhe prestam serviços? Não serão os adolescentes operários, os homens de amanhã, que bem ou mal integrados na sociedade constituirão a massa trabalhadora da Nação? Por que não integrá-los bem, proporcionando-lhes quan-

to antes, os meios e os recursos para que venham a ser profissionais aptos, cidadãos nobres e dignos das suas funções na coletividade?

Quem de boa fé poderia negar os benefícios da assistência, da educação e da recreação para esses adolescentes?

Foi justamente analisando o problema da mocidade, em vários dos seus aspectos, e refletindo sobre as nefastas consequências do seu abandono moral e intelectual que propuzemos em princípios do ano passado, a criação dos "Clubes de Menores Operários".

Funcionam estes nos próprios Parques Infantis, de sorte que o aumento de despesa se resume nos vencimentos de um ou dois instrutores.

Como vem funcionando e como estão organizados esses Clubes? Falar-vos-ei do "Clube de Menores Operários Pedro II", pois que os demais estão ainda em vias de organização.

Os Parques Infantis funcionam das 7,30 às 18 horas. A essa hora encerram-se os trabalhos referentes às crianças e às 18,30 inicia-se o serviço do "Clube de Menores" que vai até às 22,30.

Todos os sócios ao serem registrados recebem uma caderneta de identificação. A ficha de registro acusa, entre outros dados, nacionalidade, profissão e salário dos pais, salário e profissão dos menores. As estatísticas atuais acusam o registro de 300 menores.

Logo ao chegarem, dedicam-se a atividades tranquilas: dama, xadrez, dominó, reuniões das comissões esportivas da Diretoria do Clube — durante a qual resolvem sobre os convites e desafios que recebem de clubes de fóra — correspondência, leitura, aulas teóricas sobre jogos e palestras dos instrutores sobre civismo, moral e comportamento social.

Decorrido o tempo exigido pela refeição da tarde, iniciam-se as aulas de educação física, seguidas de jogos e esportes: futebol, bola ao cesto, voleibol, pugilismo, lutas, esgrima, corridas, arremessos de dardo, disco, pêso, saltos de altura e extensão.

Os treinos dos jogos e das atividades atléticas prepara-os e estimula-os a torneios e competições com outros clubes.

Os jogos amistosos vieram demonstrar um aspecto inédito do trabalho. Devido à rigorosa e severa disciplina esportiva, baseada antes de tudo na educação moral e social dos menores, os jogadores desafiantes comportam-se de forma realmente digna de admiração, obedecendo inflexivelmente às leis do jogo, às decisões do juiz, e revelando um admirável espírito de lealdade. Este é, aliás, um dos pontos básicos da nossa orientação, aquele em que nenhuma benevolência é permitida, nenhuma condescendência é tolerada, nenhuma concessão é feita.

Aí assentamos a educação da solidariedade social, da cooperação, e da fraternidade. Os resultados são os mais promissores possíveis e diariamente recebe a Diretoria do Clube inúmeros convites para jogar, quer de clubes vizinhos, quer de clubes distantes. Aos torneios comparecem, quasi sempre, pais e companheiros dos sócios que se entusiasman na torcida e se transformam em verdadeiros amigos da organização.

Além da educação física e dos jogos, há um pequeno programa de recreação: festivais, acampamentos, excursões, viagens. As viagens aderem, sempre, alguns pais que acompanham os filhos, observam o desenvolvimento do passeio, cooperam com os instrutores e tornam-se, consequentemente, verda-

deiros admiradores e propagandistas da instituição.

Cada menor contribue com a medida das suas posses para a viagem que se realiza em grupo de 60 a 90 sócios. As viagens são realizadas a cidades próximas e vizinhas, sendo que Santos, com seus arredores, desperta um entusiasmo fóra do comum, devido talvez ao fato de muitos menores terem atingido a idade de 16 e 17 anos sem jamais terem visto o mar! Cada menor leva o seu farnel e o que este contém é motivo para que os instrutores lhes ministrem educação alimentar, pois não poucas vezes dizem os rapazes que comeram "muito bem e estão resistentes para o esporte", mas perguntando-se-lhes o que jantaram respondem que "tomaram café com leite e pão".

O conhecimento de outras cidades desperta-lhes o desejo de travar relações com pessoas de fóra e estrangeiros. Foi iniciada uma troca de cartas

"Não faça exercícios de mãos à nua e nem aproxime os cotovelos, porque a mãe morre".

"Enterrando um Santo Antonio no "goal" não há perigo de varar uma bola sequer".

"Quando entrar no mato para não ser picado de cobra, levar três dentes de alho".

"Pentear o cabelo à noite, morre a mãe".

"Quando uma pessoa vai espirrar e olha para outra pessoa, se esta fór mesquinha, avarenta, não espirrará; se fór boa espirrará".

O Departamento de Cultura não pretende dizer que os "Clubes de Menores Operários" já são uma realidade. Ele quer mostrar, apenas, o valor de uma experiência e fazer-vos cientes do estócio inicial de um serviço público que, prestigiado cada vez mais pelos governantes, poderá vir a ser, sem dúvida uma notável obra social.



Menores de várias nacionalidades

de jovens argentinos, estabelecendo-se assim, um interessante contacto internacional, mediante o qual ficam os menores conhecendo noções elementares sobre países estrangeiros e dão a conhecer alguma coisa do nosso.

A direção do Departamento de Cultura e a superintendência dos serviços não se esquecem que os "Clubes de Menores Operários" são admiráveis campos de pesquisas e de serviço social. Já foram iniciados alguns inquéritos e pesquisas destinados a um conhecimento cada vez melhor e mais profundo do pequeno operário, do ponto de vista físico, mental, economico e social.

Não é propósito desta palestra aprofundar este importante aspecto, mas não nos podemos furtar à tentação de dizer-vos uma palavra sobre duas das varias pesquisas que já realizámos: escritores prediletos e superstições dos menores.

A primeira mostrou que assim como há menores que gostam de ler, há outros que não gostam de ler. Nunca leram, não têm vontade de ler, não gostam de ler. Ficamos conhecedores por outro lado, das suas predileções literárias: em primeiro lugar Monteiro Lobato, a seguir Victor Hugo, depois Olavo Bilac.

As superstições recolhidas de acórho com a técnica aconselhavel e que serão objeto de uma comunicação nossa à Sociedade de Folklore e Etnografia de São Paulo, já sobem a 200 e são da mais variada especie, como podeis ver:

"Quando fór jogar futebol amarre a ponta da camisa e dê uma dentada no nó, para não perder o jogo".

Porquê os "Clubes de Menores Operários" não visam tão somente, como julgam muitos, a educação física da juventude trabalhadora de São Paulo. A sua finalidade é mais precípua, mais ampla, mais universal. Eles visam criar uma personalidade vigorosa no adolescente operário, uma personalidade cuja expressão seja originada da prática dos jogos, dos esportes e do cultivo de certas formas de arte. E' seu objetivo, ainda, o aumento da capacidade e melhoria do trabalhador profissional, a educação higiênica, o aperfeiçoamento da vida mental do adolescente, a formação de hábitos morais e a elevação da consciência cívica dos moços.

Esta obra será, estamos certos, uma contribuição valiosa para o engrandecimento de uma Pátria cada vez mais forte e mais nobre, e de uma humanidade cada vez mais generosa e mais feliz.



Mamãe! Já tem muita gente olhando?